

Turismo

Foto de Gildo Loyola



O Guaracamping, devido a sua posição geográfica, virou point da juventude

ALBERGUES DA JUVENTUDE

AJ08494-B - Guarapari

Aventuras econômicas

Foto de Linda Kogure

Linda Kogure

Albergue é uma hospedaria de indigentes. Certo? Errado se esse albergue for o da Juventude, um movimento mundial que une jovens de todas as idades. Pessoas desprendidas do conforto de um cinco estrelas, que têm em comum o espírito aventureiro e um desejo louco de viajar. Somente no Brasil existem 90 mil associados na Federação Nacional de Albergues da Juventude. No Espírito Santo, o movimento ainda é tímido e conta com somente três albergues. O pioneiro, o Guaracamping, em Guarapari, outro em Jardim da Penha, em Vitória, e o terceiro na Praia da Costa, em Vila Velha. É nesses locais que os alberguistas se hospedam di-



Ponto de vista

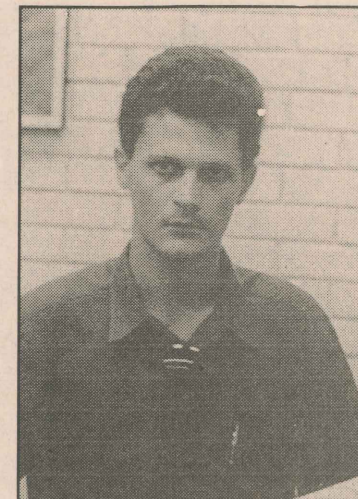


Lições da Alta Estação

Foto de Carito Medeiros

Daury César Fabríz

Malas prontas, um destino, e lá vamos nós, turistas, em busca de novos territórios existenciais, de espaço e tempo determinados e articulados por sonhos e fantasias. Sabemos que temos apenas um curto espaço de tempo no papel de turistas e tudo deve se passar como o planejado, com o encanto e a efemeridade elementar de um show; um momento singular em nossas vidas.



O turismo não pode ser pensado sob a ótica da infraestrutura, apenas. De fato, rede hoteleira, agências de viagens, guias turísticos e principalmente serviços eficientes e de qualidade são os pilares dessa atividade. Mas a infra-estrutura deve estar atrelada às outras dimensões componentes da comunidade que se propõe explorar essa vertente econômica do setor terciário. Falo das dimensões da cultura, da história, das tradições, do potencial natural — praias e montanhas — aliadas às perspectivas e necessidades daqueles que visitam.

Recentemente, recebemos em nosso Estado turistas argentinos que aqui desembarcaram em vôos charter, em busca de momentos felizes. Após recepção calorosa, ainda no aeroporto, descobrimos que falta ao Espírito Santo um pouco mais de intimidade com esse negócio. Além de uma infra-estrutura tímida, não temos cultura e nem referências de turismo. Em reportagem de A GAZETA do dia oito de janeiro último, uma visitante argentina lamenta com a repórter dizendo que o nosso Estado “não está preparado para receber os turistas”, e um outro reclama: falta negócio para

cas físicas e geográficas do lugar, ligadas às mais variadas opções de lazer. Esses elementos, quando bem-trabalhados, salientam o desejo de consumir o “diferente”. E o que queremos, enquanto turistas, senão o diferente?

A atividade turística na sociedade contemporânea tem grande influência no desenvolvimento econômico de vários países. É certo que não podemos perder mais tempo. Mas, apesar do Estado contar com um bom potencial natural, não podemos correr os riscos da falta de um projeto que leve em conta e utilize as ferramentas que esse ramo de serviços exige na atualidade. É preciso que a sociedade, poder público e empresariado estejam engajados e comprometidos em um projeto maior que possibilite uma tradição turística que venha a se enquadrar nas exigências modernas.

Antes que as águas de março se precipitem e os raios de sol do verão 93/94 se desvançam no anacronismo de nossas mentes, torna-se importante fazer uma reflexão do turismo capixaba. Principalmente neste momento em que o Estado procura dar uma arrancada com essa indú-

te três albergues. O pioneiro, o Guaracamping, em Guarapari, outro em Jardim da Penha, em Vitória, e o terceiro na Praia da Costa, em Vila Velha. É nesses locais que os alberguistas se hospedam, dividindo o quarto com cinco colegas. As diárias custam CR\$ 3.700 em fevereiro. Os preços são fixados pela tabela nacional da Federação.

A supervisora do albergue do Guaracamping, Ivete Ribeiro Guimarães, define o alberguista como aquele jovem com forte espírito de aventura e carente de amizade. "Ele sabe que num albergue vai encontrar amigos. A confiança é mútua. Tudo dá certo, inclusive namoro", garante. No Guaracamping, 70% dos alberguistas são estudantes, 15% analistas de sistemas ou técnicos em computação, 10% psicólogos e 5% profissionais liberais.

Desde 88, Guarapari tem sido o ponto de apoio para chegada e saída de alberguistas, que viajam por todo o Brasil. Aqui é o point de toda posição geográfica", confirma o alberguista Josué Correia, 33 anos, oficial de Justiça de São Paulo. Filosoficamente, o alberguista não tem frescuras. Abre mão do conforto pelo espírito de grupo", define. Solteiro, nos anos 10 atrelados ao movimento, já conheceu 80% do litoral brasileiro e conquistou pelo menos 10 namoradas, o que equivale à média de uma por temporada.

Josué Correia diz que nunca está solitário em suas turnês, apesar de viajar sempre sozinho. Ele calcula que 80% dos alberguistas viajam sós. Durante o percurso, vão se enturmando e a temporada nunca termina em solidão. No mínimo, uma namorada ou uma trupe de amigos. Desde 6 de janeiro, Josué está na estrada com a sua mochila. Ele saiu de São Paulo para João Pessoa, de ônibus. Depois foi curtir o sol de Natal, Recife, Salvador, Ilhéus, Porto Seguro, com a última parada em Guarapari. Comparando com os preços de hotéis, o alberguista economiza até 200%, aposta.

As estudantes de Porto Alegre Maria Judite Marramarco, Patrícia de Mello e Lúcia Bath Ckless, todas com 23 anos, que também se hospedaram no Guara-



As mochileiras gaúchas Maria Judite, Patrícia e Lúcia: pé na estrada

camping, revelam que foram atraídas ao movimento por dois fatores: o turismo super-econômico, que permite longas viagens, e a facilidade de fazer amizade com gente do mundo todo. Corajosas, as três estão com o pé na estrada desde o dia 28 de janeiro, quando saíram de ônibus do Rio Grande do Sul para enfrentar 4.066 quilômetros até o outro extremo do Brasil, Natal, a capital do Rio Grande do Norte.

Até chegar ao destino desejado, as estudantes estão curtindo os últimos dias do verão em paradas estratégicas, sugeridas por outros alberguistas. A primeira foi Guarapari. Do Espírito Santo seguiram para Porto Seguro, Ilhéus, Morro do São Paulo, Itaparica, Salvador, Maceió e Natal. De lá, elas vão retornar dia primeiro de março para Porto Alegre, de avião. "A gente só consegue viajar tanto e por mais de um mês, porque se hospeda em albergues". É de praxe viajar com o guia nacional da Federação, uma espécie de Quatro Rodas do movimento.

Os alberguistas alimentam o sentimento de confraternização e união, de forma muito saudável. Os gaúchos se entrosam com o tradicional chimarrão. "As pessoas vão chegando e o mate vai passando de mão em mão", brinca Patrícia. A união é tão forte entre eles, que acabam marcando encontro em locais distantes. As três gaúchas, por exemplo, curtiram o Carnaval em Porto Seguro, com amigos paulistas e gaúchos, que elas conheceram no verão passado, em um albergue no litoral baiano. No bloco, só deu alberguistas.

Conselho vai criar política de turismo em Vila Velha

Com o objetivo de traçar a política de turismo que o município vai adotar a partir de agora, o presidente da Câmara, vereador Hércules Silveira, instalou o Conselho de Turismo de Vila Velha. O Conselho será formado por representantes de todos os segmentos do município que tenham participação direta na promoção do turismo e na recepção dos turistas.

"O que queremos", afirma Hércu-

les Silveira, "é ter uma política integrada de turismo, dando aos que procuram o município o máximo em informação e permitindo a divulgação do que Vila Velha tem de interessante. Antes de mais nada, queremos uma política global, que olhe o turismo como atividade econômica que é, mas que também dê importância às informações a quem procura o município".

O Conselho de Turismo de Vila Velha funcionará junto à Prefeitura e tem total apoio do prefeito Vasco Alves. Na instalação do órgão, o prefeito afirmou que Vila Velha tem uma vocação natural para o turismo e é hora de explorar melhor essa potencialidade. Vasco entende que o turismo pode se tornar um importante fator de receita e de riqueza para o município.

Serviço

Como chegar

Quem desembarcar na Rodoviária de Guarapari, basta seguir pela avenida F (transversal à rua da Rodoviária). De carro, trafegando pela Rodovia do Sol, entrar à direita no trevo até a Rodovia Jones dos Santos Neves. No terceiro quebra-molas (sentido centro da cidade), entrar à direita. Da BR-101, entrar à direita no terceiro quebra-molas. Endereço: Avenida F, quadra 40, Itapebussu. Guarapari. Reservas pelo telefone 261.0475.

Preços

Diárias: CR\$ 3,7 mil por pessoa, sem café da manhã. O preço não inclui roupa de cama e banho.

Café da manhã: CR\$ 850,00.

Refeições: CR\$ 2.200 o quilo.

Outros albergues no Espírito Santo.

Praia da Costa — Rua São Paulo, 1.163, Vila Velha. Tel. 329.3227.

Vitória — Av. Hugo Viola, 135, Jardim da Penha. Tel. 227.5497.

Como se associar

Basta se dirigir a um dos albergues, com carteira de identidade, foto 3 X 4 e preencher o cadastro da Federação Nacional de Albergues da Juventude. A carteira é feita na hora e dá direito a hospedagens em todos os albergues do Brasil e do mundo. Cobra-se taxa de CR\$ 10 mil. Os alberguistas dispõem de um guia nacional e outro internacional, com endereços, telefones e condições de infraestrutura de todos os albergues filiados. Cada guia custa CR\$ 4.200.

reporter entender que o nosso Estado "não está preparado para receber os turistas", e um outro reclama: falta negócio para gastarmos, divertimento de praias.

É preciso buscar referências que possam ser objetos de negócios turísticos. E é aí que entram a cultura, as tradições e a história, conjugadas às característi-

torna-se importante fazer uma reflexão do turismo capixaba. Principalmente neste momento em que o Estado procura dar uma arrancada com essa indústria, na perspectiva de se posicionar na rota internacional. Pensar os fatos presentes é virtualizar o futuro.

■ O autor é advogado

Tarifas aéreas



Vôos de Vitória para:	Preço (CR\$)
Aracaju	206.200
Belém	369.960
Belo Horizonte	107.590
Boa Vista	446.292
Brasília	188.340
Campo Grande	267.780
Carajás	379.040
Cuiabá	311.800
Curitiba	205.460
Florianópolis	235.690
Fortaleza	308.920
Foz do Iguaçu	257.210
Goiânia	198.050
Imperatriz	398.238
Joinville	213.415
Maceió	228.240
Manaus	400.920
Natal	274.800
Navegantes	219.704
Porto Alegre	270.110
Porto Velho	597.388
Recife	247.190
Rio de Janeiro	114.240
Rio Branco	645.070
Salvador	177.490
São Luís	363.620
São Paulo	167.610

Tarifas ida e volta. As companhias aéreas oferecem descontos de 30 a 40% dependendo do destino e do horário.

Preços das passagens em ônibus comercial de Vitória para:

	Preços
Rio de Janeiro	5.814
São Paulo	10.487
Belo Horizonte	6.068
Salvador	13.165
Brasília	15.055

A GAZETA Turismo

Edição: Andréia Curry

Programação Visual: Eduardo Tadeu Carvalho

Texto: Editoria de Turismo e Agência Estado

Fotos: Editoria de Fotografia e Agência Estado